

25 Mar. 1982, Notícias da Tarde, Porto

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação Notícias da Tarde

Local Porto

Data 25/03/82 Série \_\_\_\_\_

N.º \_\_\_\_\_

9

De Esposende  
a Fão e Ofir

## Preservar a costa e conservar os pinhais

«As três torres de Ofir são obra licenciada em 1972, de cuja grandeza pessoalmente discordo, pois são o exemplo vivo do que não deve ser feito, em termos de turismo. Actualmente há um outro edifício a ser construído no pinhal de Fão-Ofir, de quatro andares, ao nível da copa das árvores, numa obra que, quando entrei para a Câmara, em 1977, estava prevista para 11 andares.» — assim se pronunciou para o NT o presidente da Câmara Municipal de Esposende, eng.º Alexandre Losa Faria, em resposta a críticas chegadas ao nosso conhecimento de habitantes de Esposende, ciosos do vasto património que é aquela zona de praia e floresta, impar no nosso país.

Para além de se demarcar de possíveis agressões ao património de Ofir, que será vicissitude que vem do passado, Losa Faria prestou-se ainda a fazer o ponto da situação da vida municipal de Esposende, no âmbito da ronda pelas câmaras que o NT vem fazendo nas suas últimas edições.

E porque se falou de turismo, quisemos saber de projectos para o futuro, nomeadamente na participação de Esposende numa sociedade de desenvolvimento regional a formar no âmbito da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho — Costa Verde, com a participação de Fundo de Turismo e de entidades privadas. A resposta foi cautelosa:

«Esposende aderiu a essa comissão de turismo, já que se insere na Costa Verde. Porém, é um concelho do

distrito de Braga e não de Viana do Castelo. Dentro de dias há uma reunião em Braga e estamos esperançados que outros concelhos venham a aderir. Se assim for, Esposende não ficará só e não corre o risco de ser marginalizada num empreendimento em que a maioria está vinculada a Viana do Castelo. Essa será a solução correcta, não convindo a Esposende a criação de uma região de turismo específica para Braga, dado que seria de dimensão muito reduzida».

Quanto a novos empreendimentos turísticos na área, o presidente de Esposende adiantou ainda:

«Em Ofir vai ser construído um campo de golfe, de 18 buracos, pela Sopete, sociedade que detém a concessão da zona de jogo da Po-

voa de Varzim. Trata-se de mais um atractivo turístico que tenderá a chamar um turismo de qualidade, mesmo em épocas mortas».

### ■ PROBLEMAS DE HABITAÇÃO

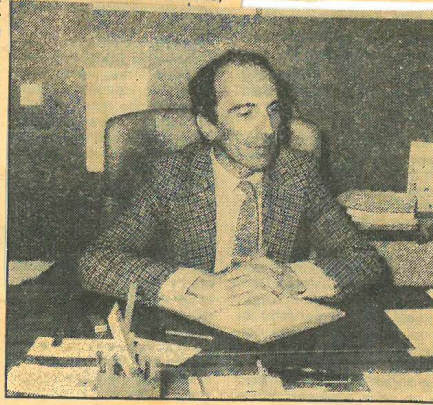
Como em todo o país, também Esposende tem problemas de habitação, num processo que, em certa medida, ultrapassa o seu município. As iniciativas, no entanto, são várias:

«Em Esposende há 88 fogos em fase de conclusão e a Câmara aguarda que o Fundo de Fomento de Exportação, embora extinto,

assuma os seus compromissos no que se refere às respectivas infra-estruturas, aliás em fase de adjudicação. Além disso, temos uma urbanização de cem lotes para habitação própria pelo sistema de autoconstrução. Na freguesia de Marinhãs, a Câmara vai adquirir um terreno de 40 000 metros quadrados, onde serão lançadas as infra-estruturas para 70 habitações».

### ■ À ESPERA DO BANCO MUNDIAL

Saneamento básico é outra zona onde as carências



Eng.º Alexandre Losa Faria

são grandes, um pouco por toda a parte. Eposende não é excepção:

«Já em 1981 enviamos à Comissão de Coordenação da Região Norte o estudo dos esgotos de Eposende e Fão, bem como da respectiva estação de tratamento, com vista ao financiamento pelo Banco Mundial. Como até agora não fosse possível obter qualquer resposta concreta, a Câmara está a tentar um empréstimo de 150 000 contos, junto da Caixa Geral de Depósitos, para fazer a obra.

Ainda no mesmo sector, registre-se que a Câmara, concluída que foi a obra do Marachão, dando maior quantidade e pressão de água ao concelho, está agora virada para o abastecimento às freguesias. Decorre uma obra que visa fornecer Marinhãs, Mar, Fonteboa e Rio Tinto. Nela já se gastaram 8000 contos, em 1981, seguindo-se a obtenção de um empréstimo para a sua conclusão, já que o custo total ascende a 20 000 contos».

#### ■ ESCOLAS EM CONSTRUÇÃO

Numa zona do país densamente povoada, mas com habitantes dispersos, Eposende é um concelho onde o ensino implica o constante aumento de salas de aula.

Das obras em curso nos deu conta o eng.º Lusa Faria:

«Estão em fase adiantada de construção novas escolas em Fão, Golos (Marinhãs), Fonteboa, Gullheta (Antas), Souto (Gemeseas) e Criaz (Apúlia). A Câmara serviu-se de um empréstimo de 36 000 contos da Caixa Geral de Depósitos, que não é suficiente, pois cobre apenas a construção das três primeiras. Outro empréstimo será pedido para conclusão das seis escolas já iniciadas, bem como em Susão (Palmeira), Pinhote (Marinhãs) e Cima (Mar). Por outro lado, a escola preparató-

ria de Eposende é objecto de projecto da Direcção-Geral de Equipamento Escolar, ao mesmo tempo que a Câmara está a tentar dinamizar outra escola preparatória para a Apúlia».

#### ■ CULTURA TERÁ O SEU ESPAÇO

No campo da cultura também Eposende tem as suas iniciativas, das quais nos dá conta o seu presidente:

«A Câmara adquiriu já, por

2000 contos, a chamada Casa do Arco, um edifício que, após remodelado e recuperado, será o espaço preferencial onde decorrerão as principais actividades culturais do concelho. Neste momento decorre a elabora-

ção do respectivo projecto técnico. Entretanto, uma comissão instaladora está já a desenvolver a sua actividade, num programa para 1982, que a Câmara já aprovou».

O presidente do município de Eposende deu-nos conta ainda da actividade da Câmara no tocante aos lixos, com a aquisição de uma via-

tura com elevador hidráulico e de 75 contentores, para além de uma campanha de sensibilização das populações visando manter Eposende, Fão e Apúlia o mais limpas possível, dado tratar-se de locais turísticos de muito interesse com uma paisagem e uma beleza natural que não se coaduna com a sujidade.

Assim terminamos a ronda do NT em terras de Eposende e Fão, que a lenda diz serem ricas em ouro, prata e pedras preciosas. Tais riquezas, segundo a lenda, seriam preservadas pelos Cavalos de Fão, dois baixios de rocha paralelos, a três quilómetros da costa, impedindo que fenícios, sarracenos e outros povos as viessem extorquir. As riquezas actuais de Eposende situam-se mais no foro ecológico. Os seus habitantes parecem estar dispostos a todos os sacrifícios para defender as belezas naturais, os pinhais e as dunas da foz do Cávado.

Pela nossa parte, o nosso voto vai para que consigam atingir os seus fins.



Chegaram ao conhecimento do NT várias críticas à actuação da Câmara de Esposende no que concerne à conservação dos valores ecológicos do pinhal de Ofir, onde empreendimentos turísticos sobredimensionados estariam a degradar aquele património.

A devastação de parte do pinhal e a construção de edifícios nas dunas, em Ofir como na Apúlia, são as questões mais apontadas.

O município de Esposende demarca-se das culpas de tais atropelos feitos à foz do Cávado, consignando a vereações do passado parte dos erros que se vieram a registar no presente.

Em próximas edições do NT voltará ao tema para completa informação, nas suas várias ópticas, deste controverso tema.



Câmara Municipal de Esposende